











Q qualibest





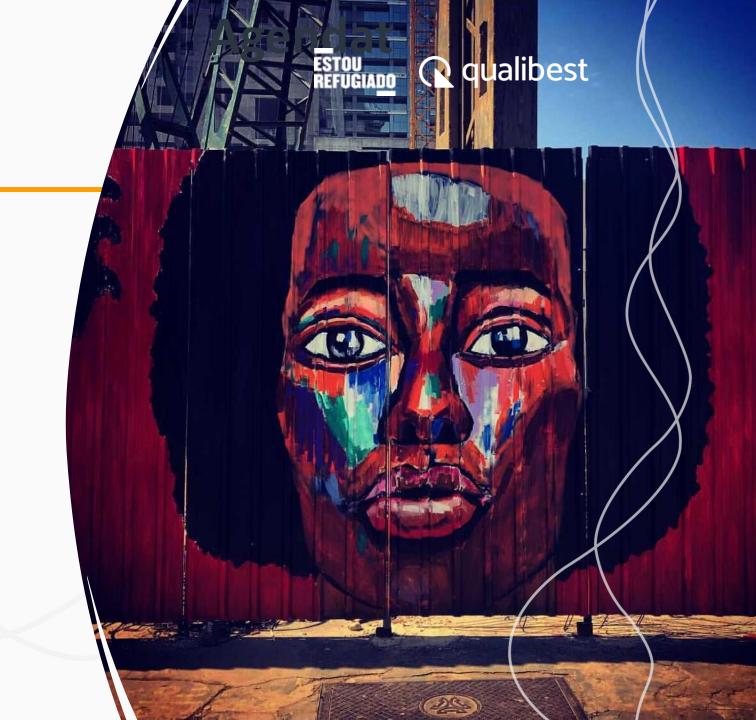






Agenda

- Objetivos
- Especificações do projeto
- Perfil
- Chegada ao Brasil
- Documentação
- Trabalho
- Os brasileiros
- Futuro
- Aprendizado



Objetivos

Entender o perfil e a trajetória no Brasil de imigrantes que vieram em busca de refúgio, assim como suas percepções a respeito do novo país e de seu povo.



Especificações do Projeto





Como?



Metodologia Quantitativa
Offline. Questionário de
autopreenchimento,
estruturado via WEB,
aplicado pela ONG
Estou Refugiado e
instituições de apoio e
assistência a refugiados.

Quando?



Pesquisa realizada entre os dias: 14 de janeiro e 21 de setembro de 2021.

Onde?



Cidades de Boa Vista, São Paulo, Manaus, Rio de Janeiro, Florianópolis, Brasília, Curitiba, entre outras.

Quem?



entrevistas com
imigrantes, com 18 anos
ou mais, que vivem no
Brasil há entre 6 meses e 7
anos, na condição de
refugiados, solicitantes de
refúgio e residentes
temporário ou por tempo
indeterminado.



País de Origem





Quase 2/3 dos entrevistados são de origem da Venezuela. Outras comunidades importantes são a angolana, congolesa, colombiana, síria e cubana.



61% Venezuela



5% Colômbia



8% Angola



4% Síria



7% República Democrática do Congo

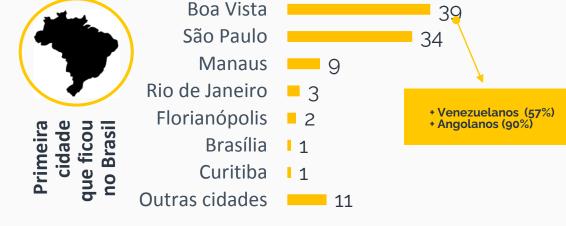


15% Outro país

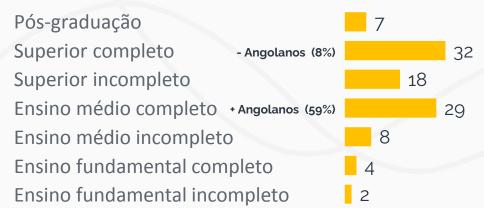
Perfil da Amostra (1/2) (%)

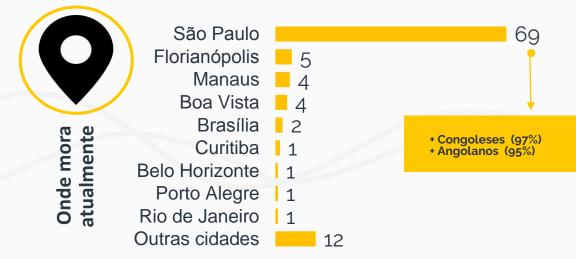












Perfil da Amostra (2/2) (%)

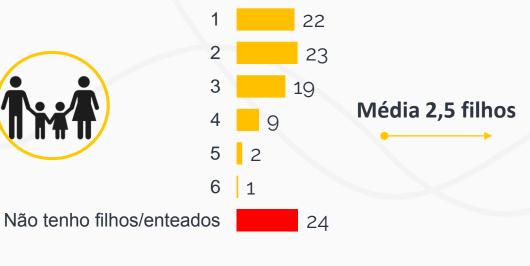
















Base: 384 (quem tem filhos/enteados

Ocupação no País de Origem

Em seus países de origem, os entrevistados eram principalmente assalariados, autônomos ou profissionais liberais. Destacamse os venezuelanos quando se trata de assalariados e donas de casa, enquanto há um número expressivo de estudantes entre os congoleses.



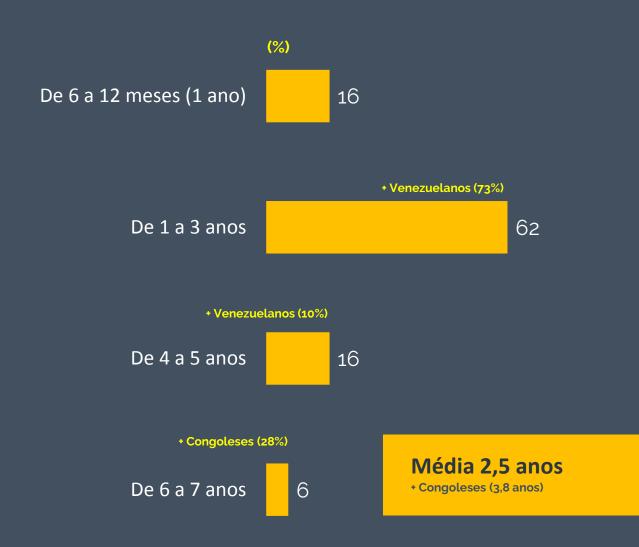
Motivações para deixar país de origem

Problemas econômicos são os principal motivo de saída das pessoas de seus países, seguido de perseguições políticas e guerras. Os venezuelanos foram movidos principalmente por problemas econômicos, enquanto os congoleses fogem da guerra e perseguições políticas.



Tempo no Brasil

Seis em cada 10 refugiados declaram que estão no Brasil entre um e três anos. Entre os venezuelanos, esse percentual chega a 73%.



Situação Atual

Ser **residente temporário** e **refugiado** são as duas situações predominantes entre os entrevistados. Quase a metade dos venezuelanos são residentes temporários.



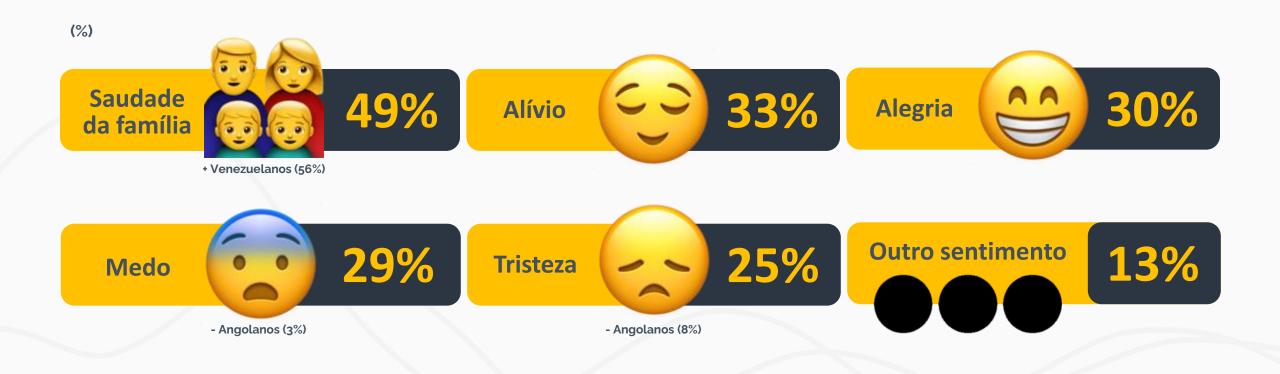


Sentimentos





Saudade da família é o sentimento predominante entre os refugiados na chegada ao Brasil. O **alívio** e a **alegria** ficam em segundo lugar. **Medo** e **tristeza** também têm porcentagens próximas. Africanos são os que menos sentiram medo e tristeza.



I.M.: 1,8

Tempo no Brasil

Ao chegar ao Brasil, pouco mais de 1/3 dos entrevistados ficou na casa de parentes e amigos. Abrigos e a situação de rua aparecem em segundo lugar. A opção por abrigos é maior entre os africanos, enquanto a situação de rua predomina entre os venezuelanos. Expressiva parcela dos entrevistados de outras nacionalidades opta por hotéis.

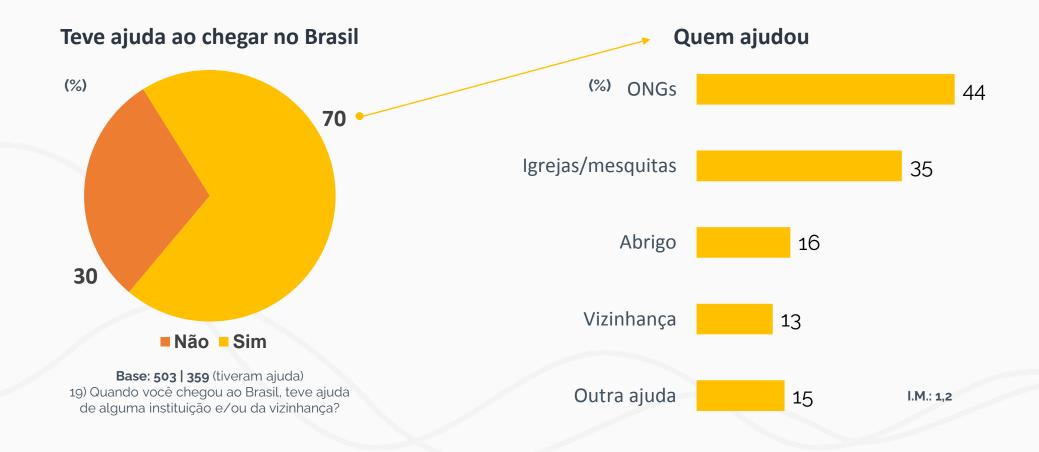


Ajuda ao chegar





Dentre os entrevistados, **30% não tiveram ajuda ao chegarem ao Brasil**. Para aqueles que tiveram assistência, as **ONGs** foram os atores mais importantes, seguidas das **igrejas** e **mesquitas**.



Motivações para escolher o Brasil

As principais motivações para se refugiar no Brasil são: a ideia de facilidade para encontrar trabalho, ter parentes e/ou amigos no país, ter o desejo de viver no país e a indicação de parentes e amigos.

A vontade de viver no Brasil é mais forte entre os africanos. Já o venezuelanos são movidos pela ideia de ter emprego e pela indicação de parentes e amigos.



Problemas enfrentados no Brasil

Entre os problemas que os entrevistados relataram, os principais são o desemprego e a dificuldade para encontrar trabalho. Deve-se lembrar que o emprego era um dos principais fatores de escolha pelo refúgio no Brasil.



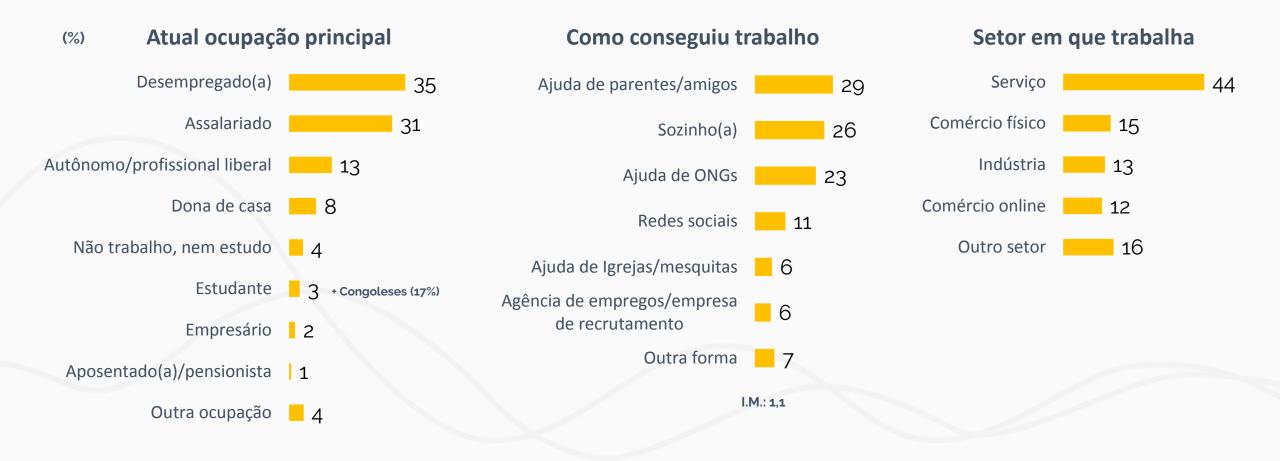


Trabalho no Brasil





Um pouco mais de 1/3 dos entrevistados ainda se encontra **desempregado**. Outro 1/3 é composto por **assalariados**. Os refugiados que estão empregados conseguiram trabalho principalmente com a ajuda de parentes, amigos e ONGs, mas também há quem tenha conseguido sozinho. O setor de serviços é o que mais emprega.

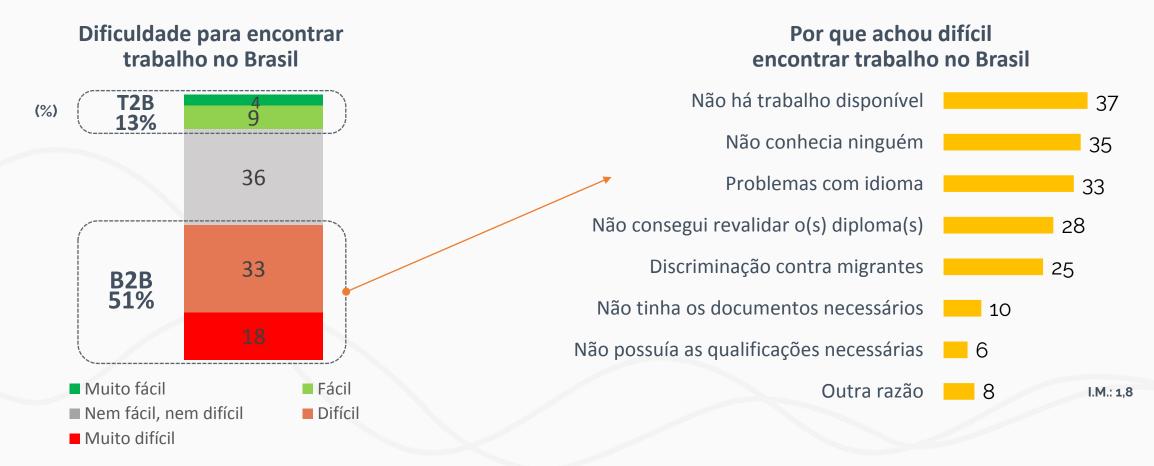


Dificuldade com trabalho





Metade dos entrevistados considera **difícil ou muito difícil encontrar trabalho no Brasil,** principalmente por não haver trabalho disponível, por não conhecerem ninguém, problemas com o idioma, não conseguirem revalidar seus diplomas e por sentirem alguma discriminação em relação a migrantes.

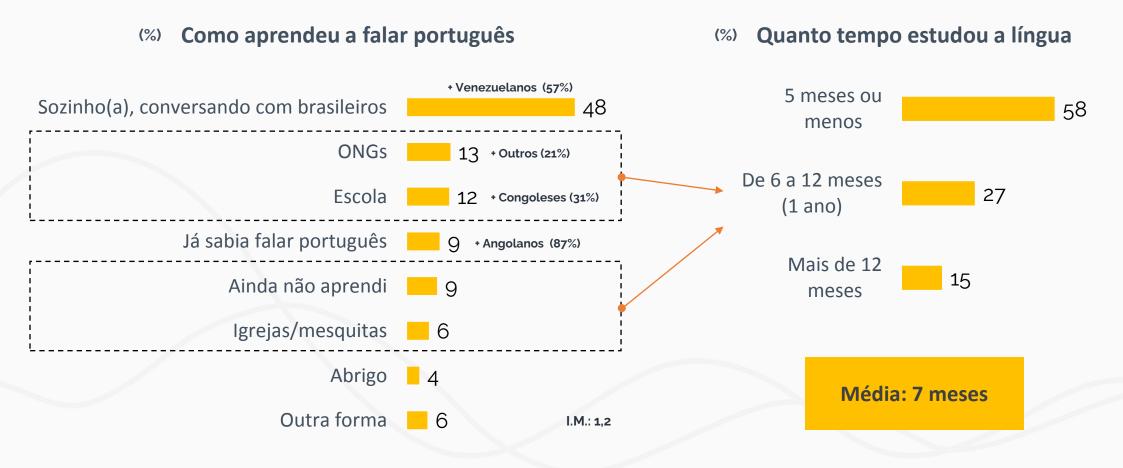


Aprendizagem da língua





Praticamente metade dos entrevistados aprendeu a falar português **sozinho ou conversando com brasileiros**, ou seja, **sem ensino formal do idioma.** Entre aqueles que estudaram formalmente, o tempo médio foi de cerca de 7 meses.



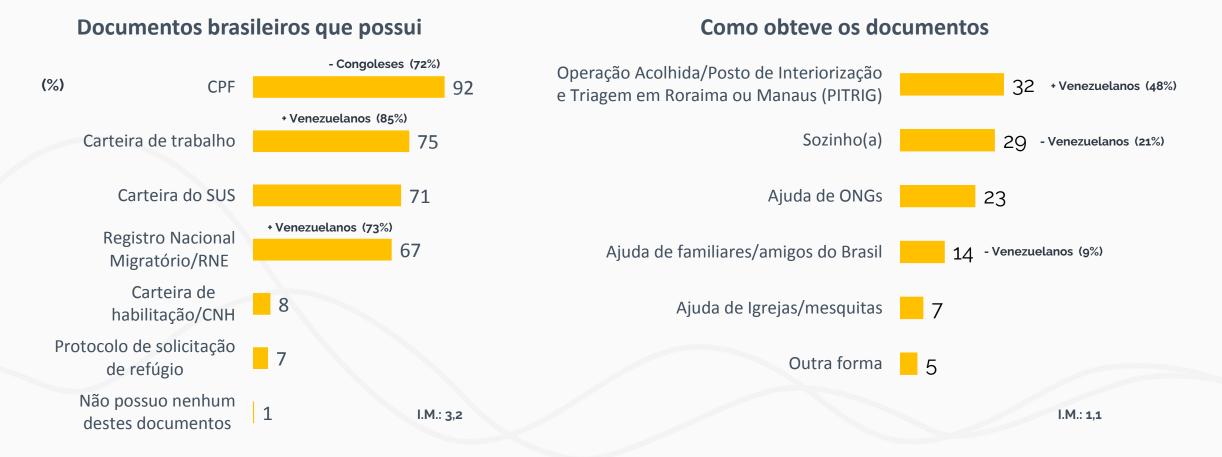


Documentação brasileira





Os refugiados no Brasil **possuem os principais documentos brasileiros**. A obtenção desses documentos ocorreu principalmente na **Operação Acolhida**, por **conta própria** e com a **ajuda de ONGs**. Os venezuelanos são os que mais têm acesso a documentos.

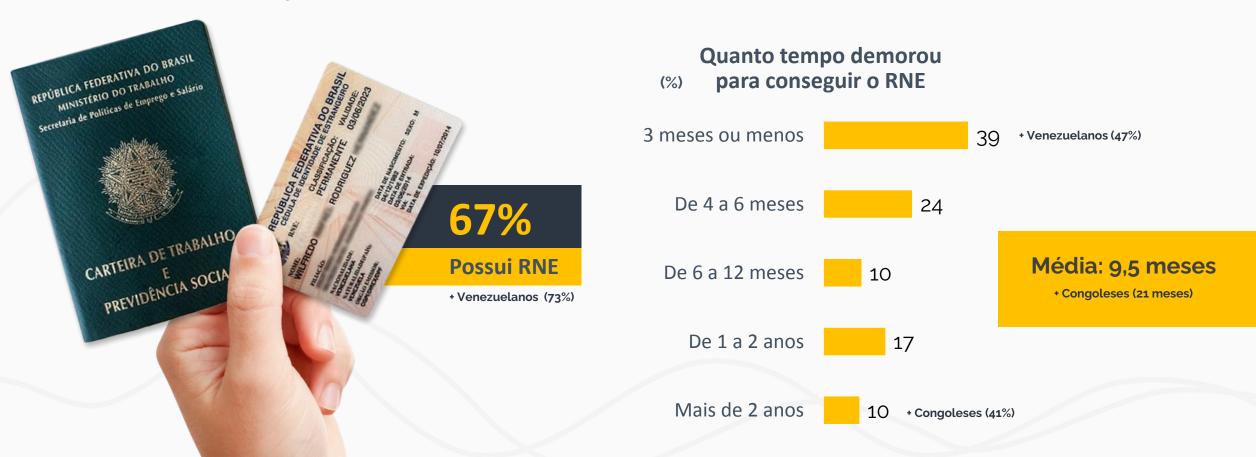


Tempo de espera - RNE





Os refugiados que possuem **Registro Nacional Migratório** ou **Registro Nacional de Estrangeiro (RNE)** somam mais de **2/3 da amostra.** Para **39% deles,** o tempo para obter esses documentos foi de **até 3 meses,** sendo que os venezuelanos conseguem a RNE mais rapidamente quando comparado aos africanos.

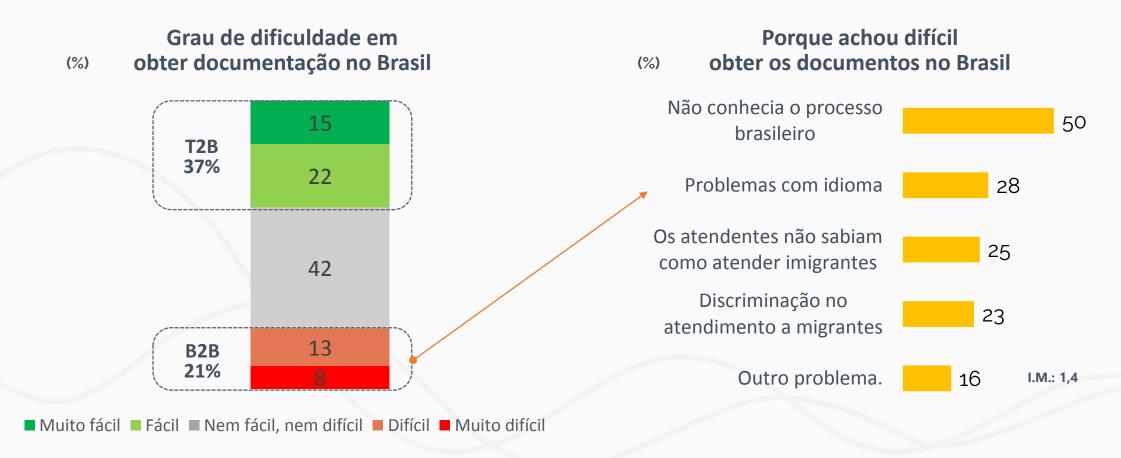


Dificuldade com a documentação





Dentre os entrevistados, **21% consideraram difícil obter os documentos no Brasil**. A principal justificativa é o **desconhecimento do processo no Brasil**. Os africanos foram os que menos tiveram problemas com o processo e o idioma.

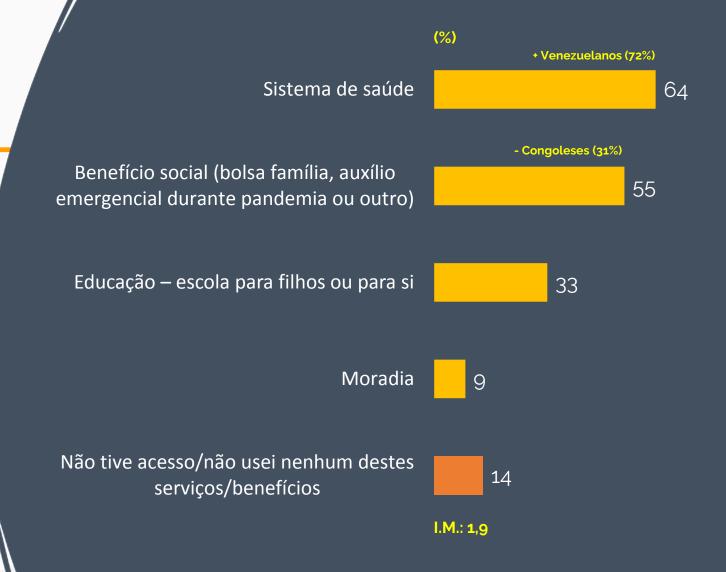


Utilização de serviços do Brasil

O SUS e os programas de auxilio social foram os benefícios públicos mais utilizados pelos entrevistados. Menos de 14% não tiveram acesso e/ou não utilizaram nenhum dos serviços e/ou benefícios do Brasil.

Os venezuelanos foram os que mais usaram o SUS e os africanos os que menos tiveram acesso aos benefícios sociais.





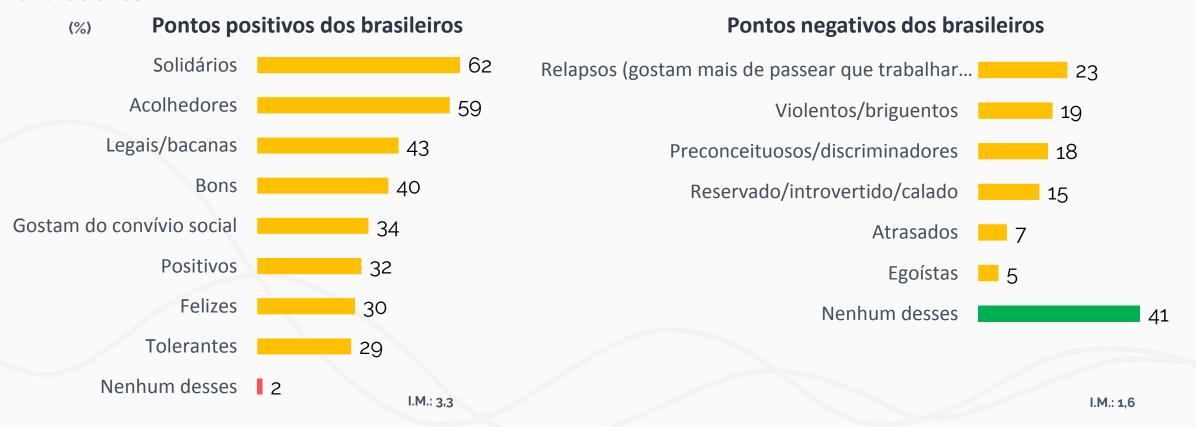


Pontos positivos e negativos





Brasileiros são considerados **solidários e acolhedores**, mas também são considerados **relapsos**, **violentos**, **preconceituosos e reservados**. Mesmo assim, os **defeitos** aparecem com **percentuais bem menores**. Além disso, 41% dos entrevistados não atribuíram nenhum dos defeitos listados aos brasileiros, com destaque para os venezuelanos.



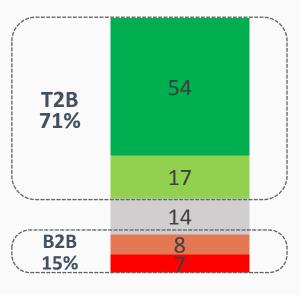
Relacionamento com os brasileiros







Relacionamento (%) com os brasileiros



- 5 Tenho amigos/familiares brasileiros
- 4
- **3**
- 2
- 1-Não tenho nenhum relacionamento com brasileiros

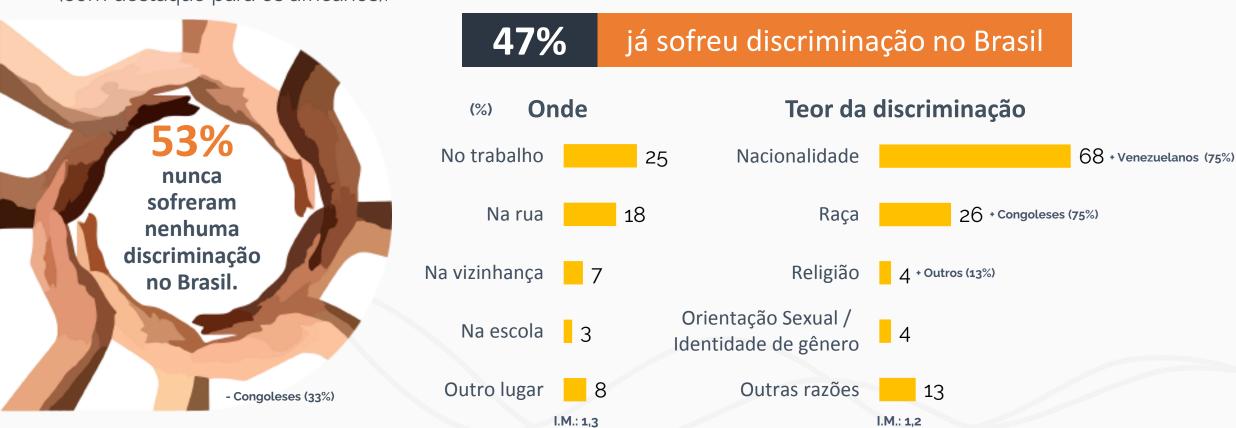
Base: 503

Discriminação no Brasil





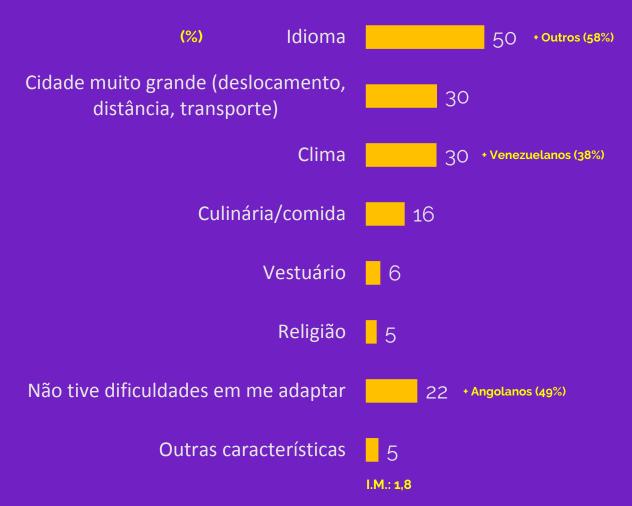
Praticamente metade da amostra declarou nunca ter sofrido algum tipo de discriminação. Entre os africanos, este percentual é de 36%. Os refugiados que já sofreram algum tipo de discriminação relataram terem **sofrido discriminação no trabalho** e na **rua**, em razão de sua **nacionalidade** (com destaque para os africanos).



Adaptação no Brasil

O **idioma** se destaca entre as dificuldades que os refugiados encontram para se adaptarem ao Brasil. Devemos lembrar que poucos estudaram português. Num segundo plano estão as dificuldades típicas de uma metrópole e o clima.

Características mais difíceis de se adaptar no Brasil

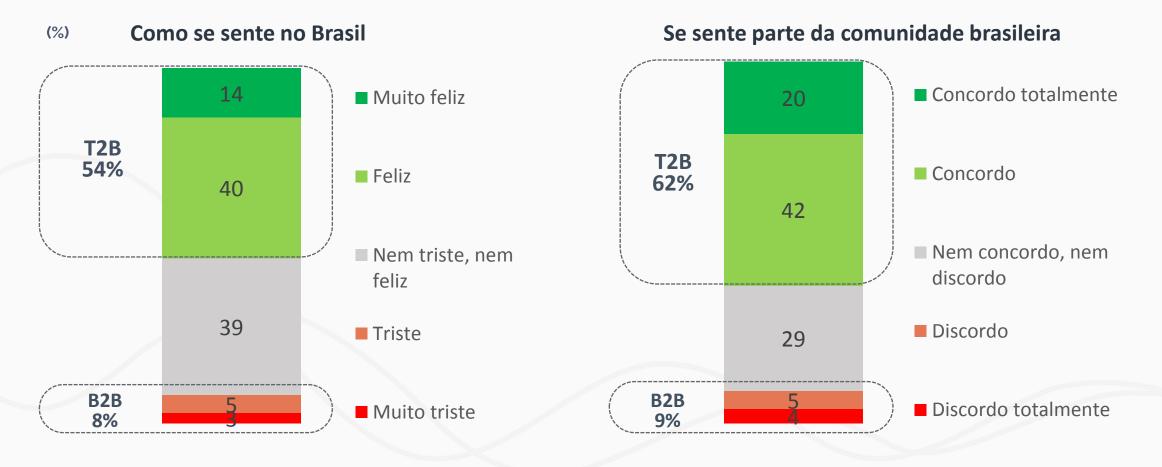


Como se sente no Brasil





Cinco em cada 10 refugiados se sentem **felizes ou muito felizes** no Brasil. Além disso, 62% deles já **se sentem parte da comunidade brasileira**.



Base: 503

O Brasil em uma palavra







Brasil no futuro

Os entrevistados são positivos em relação à situação do Brasil nos próximos anos.

Apenas **pouco mais de 1/3** dos refugiados entrevistados acha que o Brasil estará igual ou pior.

Melhor 65%

Igual

27%

Pior

ESTOU REFUGIADO

8%

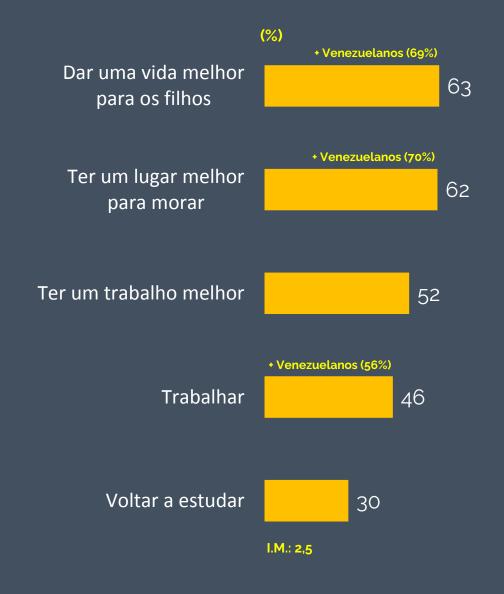
Q qualibest

Base: 503

46) Como você acha que estará a situação do Brasil nos próximos anos?

Desejos dos refugiados

Dar uma vida melhor aos filhos e ter um lugar para morar são os principais desejos dos entrevistados em relação ao futuro, com destaque para os venezuelanos. Os venezuelanos também são destaque quanto à vontade de trabalhar.

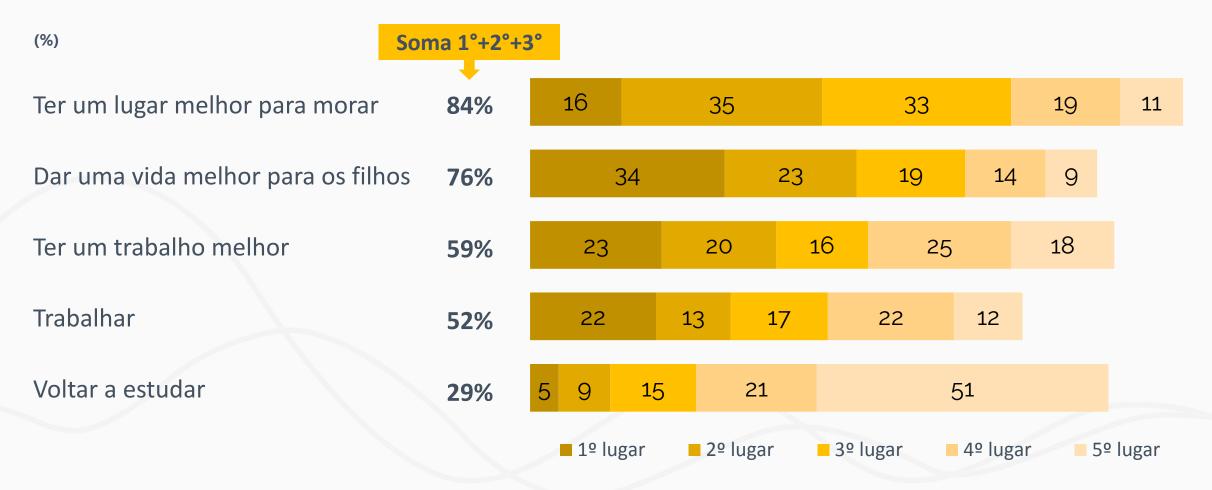


O que mais deseja - Ranking





Quando solicitado que ranqueassem o que mais desejam, "dar uma vida melhor aos filhos" aparece em primeiro lugar. Somando o 1°, 2° e o 3° lugares, "ter um melhor lugar para morar" se destaca.



Desejo de retornar ao país de origem

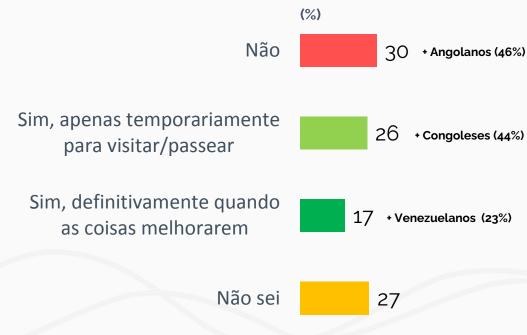




Os refugiados no Brasil ficam bem divididos quando questionados sobre o desejo de voltar ao país de origem. Ainda assim,30% dos entrevistados declararam que **não querem voltar ao seu país de origem,** com destaque para africanos e aqueles de outras nacionalidades. Entre os 17% dos entrevistados que desejam voltar, destacam-se os venezuelanos.



Desejo de retornar ao país de origem

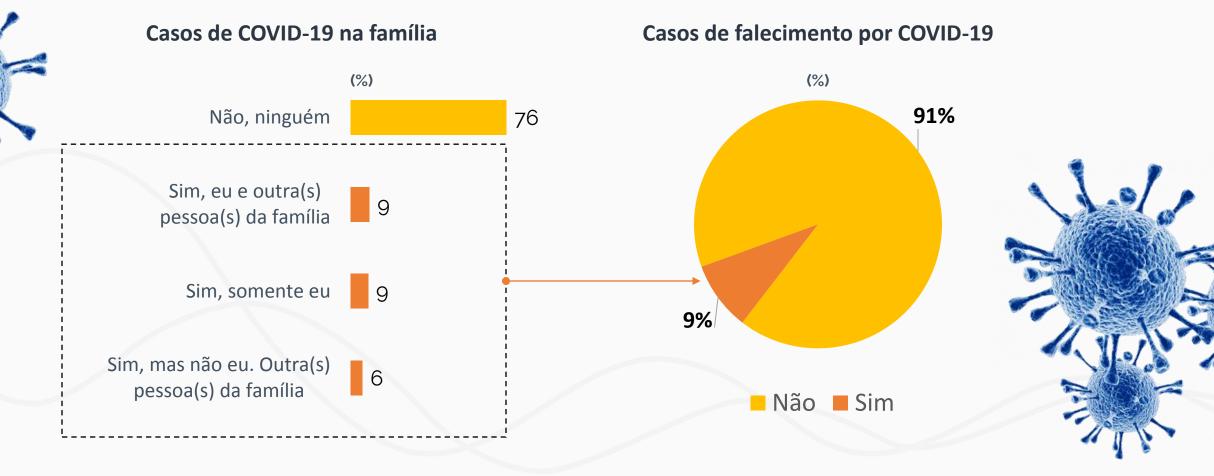


COVID-19





Três em cada quatro entrevistados **não tiveram casos de COVID-19 na família.** Já entre os africanos, 9 em cada 10 apresentaram casos de infecção. Entre aqueles que tiveram casos de COVID-19 na família, 9% perderam algum familiar.





1

Quanto ao perfil da amostra, temos uma maior incidência de pessoas que vieram da Venezuela, Angola e Congo, além de outros países em menor quantidade (Colômbia, Síria, Cuba e outros). Há um equilíbrio entre homens e mulheres, idade média de 37 anos e 57% atingiram o ensino superior (completo ou não). Em seus países de origem, eram principalmente assalariados, profissionais autônomos e estudantes.

2

Ainda sobre o perfil, quase **metade declara ser solteiro(a)**, mas **3/4 possuem filhos**. Em média, possuem **2,5 filhos por família**. Moram principalmente em **casas alugadas**. Chegam principalmente por **São Paulo**, **Boa Vista e Manaus** e a maioria mora em **São Paulo**.

3

Vieram motivados por **problemas econômicos**, **perseguição política ou guerras** em seus países de origem. **Residente temporário ou refugiado** são as duas situações mais comuns entre os entrevistados. Estão no Brasil, em média, há entre **2 e 3 anos**.

ESTOU Qualibest

4

Na chegada ao Brasil, há uma mistura de sentimentos. Sentem **alivio e alegria**, mas também **saudades da família, medo e tristeza**

5

Ao chegarem ao Brasil, ficam na **casa de conhecidos** e **abrigos**, mas uma parcela considerável ficou em **situação de rua**. A ajuda, quando chega, vem principalmente de **ONGs** e **instituições** religiosas.

6

As principais motivações para se refugiar no Brasil são: a ideia de facilidade para encontrar trabalho, ter parentes e/ou amigos no país, já ter anteriormente o desejo de vir para o Brasil e indicação de parentes/amigos.

ESTOU Qualibest

7

Se a percepção de facilidade de encontrar um emprego é um elemento motivador, o desemprego e a dificuldade de encontrar trabalho são atualmente os principais problemas. Reflexo disso é que cerca de 1/3 dos entrevistados se declara desempregado.

8

O SUS e programas de auxilio social foram os benefícios públicos mais utilizados pelos refugiados.

9

O desconhecimento do idioma é uma barreira importante para a **obtenção de documentos** e também para **conseguir um trabalho**.

ESTOU Qualibest

10

Os entrevistados percebem mais qualidades que defeitos nos brasileiros, que são considerados solidários e acolhedores. Entre os defeitos, os mais mencionados são: serem relapsos, violentos, preconceituosos e introvertidos.

11

Praticamente metade dos entrevistados declarou já ter sido alvo de preconceito, principalmente xenofobia e racismo.

12

Mesmo assim, apenas 10% dos entrevistados se declaram infelizes no Brasil e quase 2/3 se sentem parte da comunidade brasileira.

13

Em geral, **são esperançosos quanto ao futuro** e menos de **20% têm certeza que querem voltar** a viver no país de origem.

ESTOU REFUGIADO

Em 2015, a *Estou Refugiado* nasceu da convicção de que a questão do refúgio estava envolta em uma densa nuvem de desinformação e preconceito. Era preciso tomar uma atitude para mudar esse cenário, dando voz, visibilidade e dignidade a esses seres humanos que precisam muito do nosso apoio e da nossa compreensão.

Saiba mais em **estourefugiado.org.br**



Fundado em 2000, o Instituto QualiBest é pioneiro no segmento de pesquisa digital no Brasil e realiza, por meio do painel com 250mil cadastrados estudos qualitativos e quantitativos com técnicas inovadoras e tecnologia de ponta.

Desenvolveu mais de 5 mil estudos, atendendo a mais de 400 clientes em diferentes setores.

Saiba mais em institutoqualibest.com.br



ESTOU Refugiado

Fundadora:

Luciana Maltchik Garcia Capobianco

Coordenação de Pesquisa:

Rose Nako

Planejamento:

Gustavo Henrique de Assis Rodrigues

Telefone:

55 11 97081 4907

E-mail:

contato@estourefugiado.org.br

qualibest

Gerente:

Claudio Nogueira

Analista:

Jéssica Almeida

Telefone:

55 11 4118 9360

E-mail:

contato@institutoqualibest.com.br